ANNO DE 1840. SEXTA FEIRA 14 DE FEVEREIRO. NUMERO 37.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia ns. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

CAMBIOS.

FEVEREIRO 13.

Londres...... 32 1/2 á 33 por 1$000 ced.
Lisboa....... 80 por o/o premio, por metal offerecido.
França....... 295 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

OURO --- Moedas de 6$400 rs,	Velhas	14$800 a	15$000
„ Ditas „ „	Novas	14$400 a	14$600
„ Ditas de 4$000 rs.,		8$000 a	8$200
PRATA --- Patacões Brazileiros		1$580 a	1$600
„ Pezos Columnarios		1$580 a	1$600
„ Ditos Mexicanos		1$540 a	1$560

Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100
Moeda de cobre 3 a 4 por 100. de disc.

Dias da Semana.

10 Segunda	S. Escolastica V.	Sessão da Thez. e aud. do J. de D. da 2. v.
11 Terça	S. Lazaro B.	Rellação e aud. do J. de D. da 1. v. man.
12 Quarta	S. Eulalia V. M	Sessão da Thezouraria.
13 Quinta	S. Gregorio 2. º P.	Relação e Aud. do J. de D. da 2 vara de m.
14 Sexta	S. Valentim M.	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
14 Sabbado	S. Faustino e Jovita Mm.	Rel. e aud. do J. de D. da 3. v.
16 Domingo	da Septuagessima S. Perfirio M.	

Mare cheia para o dia 14 de Fevereiro.

As 1 horas e 18 minutos da tarde -- As 1 horas e 42 minutos da manhã.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

THEZOURARIA PRVINCIAL.

ANNUNCIO.

A Thezouraria Provincial paga em moeda de prata aos Empregados que percebem emolumentos o mez de Dezembro do dia 13 a 18 deste corrente mez.

Thezouraria Provincial 12 de Fevereiro de 1840.

No impedimento do Thezoureiro.
Evaristo Mendes da Cunha e Azevedo.

Diversas Repartiçoens

TRIBUNAL DA RELLAÇÃO.

Sessão do dia 13 de Fevereiro.

Os Embargos de Francisco Antonio Teixeira oppostos ao Accordão proferido a favor de Francisco Lopes de Azevedo na Cauza de Appellação Civel da Comarca do Rio Grande do Norte, Escrivão Chaves; forão disprezados mandando-se cumprir o Acordão embargado.

Os Emb de Antonio Fernandes d'Azev. oppostos ao Acordão proferido a favor de D. Joaquina Maria Pereira Vianna na Cauza de Dia de apparecer no Juizo do Civel desta Cidade Escrivão Ferreira; forão disprezados.

Os Embargos de Cosme Fernandes da Fonceca oppostos ao Accordão a favor de Vicente Ferreira de Paiva e sua mulher proferido na Cauza de Appellação Civel da Villa Flor da Provincia do Rio Grande do Norte, Escrivão Posthumo; forão despresados mandando-se cumprir o Accordão embargado.

A Denuncia dada por o Promotor da Comarca do Rio Grande do Norte contra o Doutor Joaquim Ayres d Almeida Freitas Juiz de Direito da Comarca do Assú, Escrivão Ferreira; foi julgada improcedente.

Na Appellação Civel do Juiso de Direito desta Cidade, Appellante Felippe Lopes Neto; Appellado Francisco Ludgero da Paz, Escrivão Chaves; julgou-se pela reforma da sentença appellada.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

EDITAL.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Inspector d'Alfandega, faz saber que no dia 17 do corrente, se hade arrematar em hasta publica, e na porta da mesma pelo meio dia, dous barris de azeite de peixe, aprehendidos pelo Guarda Joze Jacinto dos Santos e avalidos em quarenta mil reis.

Alfandega 12 de Fevereiro 1840.
Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo

O Brigue Hamburguez Camões, vindo de Trieste, entrado em 13 do corrente, Capitão Posenaner, consignado a M. Calmont & Comp.

Manifestou o seguinte.

130 Caixas com asso, 04 ditas com folha de flandres, 15 barris de chumbo, 10 barris com potaça, 50 ballas com papel, 11 caixas com vellas, 1632 barricas com farinha, 1 caixa com cartas; 6 barricas com batatas.

O Brigue Escuna Portuguez Restauração, vindo de Lisboa, entrado em 13 do corr. Capitão Joze Rodrigues Tarujo dos Santos, consignado a Mendes & Oliveira.

Manifestou o seguinte.

120 Pipas com vinho, 40 meias ditas com dito, 200 barris com dito, 4 barricas com semeas, 16 volumes com drogas, 2 caixotes com impresses, 1 dito com sementes, 3 ditos com mercurio, 5 ditos com chocolate, 1 dito com marmelada, 2 caixões com chapeos, 1 dito com bonés, 200 varas de lagedo, 32 pedras de dito, 1 caixa com rapé, 1300 molhos de sebollas.

Fora do Manifesto.

2 Caixas com rapé, 5 latas (ignora-se), 1 pacote (dito), 200 molhos de sebollas,

--A Pauta he a mesma do numero 21

MEZA DO CONSULADO.

-- A Pauta he a mesma do n. 34.

CORREIO.

O Paquete Inglez Alirt recebe as mallas para a Bahia e Rio de Janeiro hoje 14 pelas 5 horas da tarde.

Em virtude da ordem do Exm. Snr. Prezidente da Provincia vai de novo á praça para ser arrematada á obra da ponte do Anjo sobre o rio Serinhaem, orcada em 6:518,000 rs. Os licitantes poderão comparecer munidos de fiadores habilitados nos dias 15, 17, e 18 de Fevereiro ao meio dia na Repartição das Obras Publicas, aonde está o respectivo orçamento, e condicoens todos os dias uteis ás horas do expediente.

Inspecção das Obras Publicas 6 de Fevereiro de 1840.

Moraes Ancora.

PREFEITURA.

PARTE DO DIA 13 DE FEVEREIRO.

Illm e Exm. Snr --Forão presos hontem á minha ordem, para terem hoje destino; Moreau, Francez. Antonio Pinto, indio, Joaquim Joze, branco, e Vicente, preto, escravo do Dezembargador Maciel Monteiro, pelo Sub-Prefeito da Freguezia de S. Antonio, o 1. á requisição do respectivo Consul, o 2., e 3. por estarem em desordem, e o ultimo por estar fugido.

Consta mais que hontem depois das 6 horas da tarde foi assaltada, e saqueada a casa do pardo Joaquim da Cunha, sita no lugar da Sapucaia, Povoação de Bebiribe, por seis pretos aquilombados, armados de granadeiras, e facas de ponta. em occasião, em que se achava auzente o dito Cunha. e só existião na caza sua mulher, e duas filhas; e que, tendo-se retirado os ditos pretos. voltarão pouco depois para conduzirem as duas raparigas, filhas do dito pardo, o q' não poderão effeituar pelos gritos, que dava a mãi das mesmas raparigas, e por acudirem então o dono da casa e mais trez moços, armados de facas, e só um de espingarda, que luctarão com os referidos pretos, dos quaes ficou um morto, e forão tomadas uma granadeira, uma faca de ponta e quatorze cartuxos emballados, sahindo os outros feridos mais ou menos, e o dono da casa com 4 ferimentos graves: e que finalmente, sendo os mesmos pretos perseguidos pelos ditos pardo e moços até a distancia de cem passos pouco mais ou menos, se reunirão a outros, que alli estavão enguerrilhados. d'onde partirão 2 tiros á queima roupa, cabindo immediatamente o refferido pardo, que alli acabaria certamente a vida, á não ter sido incontinente soccorrido por um dos seos trez companheiros que n'essa occasião atirou tambem aos pretos e póde salval-o do perigo, em que estava: assenhoreando-se de outra granadeira dos mesmos pretos. Procedeo-se então aos termos do costume, e derão-se as providencias do momento. Hoje mesmo depois, que recebi a parte d'esse sucesso; fiz marchar para Beberibe uma Escolta de um Inferior, e dez soldados de Policia para ser empregrada na perseguição, e captura de semelhantes malvados.

E' o que consta das Partes hoje recebidas nesta Secretaria.

EDITAL.

O Prefeito da Comarca faz saber que na Cadeia d'esta Cidade se achão recolhidos á tempo os escravos abaixo declarados.

Antonio, escravo de João da Costa, morador no Certão Espinharás.

Francisco, de Mathias Cabral, morador no Certão do Assú.

Joze, ou João, de Joze da Silva Santiago, morador para o lado de Serinhaem.

Luiza, de Joze Maria, cuja moradia se ignora.

Romualdo, de Manoel da Silva Neves, morador em Fora de Portas.

E para que chegue ao conhecimento de todas as pessoas, que se julgarem com direito aos ditos escravos, e possão estas apprensentar na respectiva Secretaria dentro do tempo, que a Lei marca. os seos papeis em forma; mandou passar, e imprimir o presente Edital, devendo ficar certas as ditas pessoas que, passado o refferido tempo da Lei, serão os supraditos escravos postos á disposição do competente Juizo para sobre elles proceder como de direito for.

Recife 12 de Fevereiro de 1840.

Sá Barreto.

Continuado do n. antecedente.

§ 8. " Qualquer commandante de navio pertencente á huma nação forte, estacionado em porto barbaro, tem o direito de subtrair os navios mercantes da sua bandeira da authoridade, que os estiver julgando por infracção de alguma lei: sem que para esta subtração, e para classificar de injusto o Juiso prudente, necessite de mais nada se não huma informação do Capitão do Navio detido.

Deste direito se fez uzo em Calhá o pelo Commandandante do Bergantim de guerra francez o Griffon com o mercante da mesma Nação a Petite Luise, que se estava julgando por contrabando, que havia feito nos portos intermedios. E em prova de que o commercio em Bordeos se reunio, e mandou faser huma espada que enviou de presente ao Comandante do Griffon pelo seu brilhante comportamente em Calháo.

O Commandante do Bisson, que com o mesmo direito tirou de Coquimbo huma balleeira franceza, a Terdinsud, detida pelo Fisco, deve esperar a cada instante maior recompensa dos traficantes de azeite, que não quererão ficar atraz dos de papel pintado, e perfumarias. E o commandante da Estação naval, que protegeo a segunda fuga do mesmo navio em Valparaizo, talvez receba hum accesso quando chegar ao Ministerio da Marinha a noticia do seo denodo em sustentar os interesses da França, ligados tão intimamente com a impunidade dos balleeiros, contra as pretenções de huma Nação, que commette a barbaridade de querer julgar, por infracção de seus regulamentos, aos navios pertencentes á Nações que tem huma esquadra numerosa.

§ 9. " A liberdade de imprimir, e publicar os seus pensamentos, he hum direito inherente ao Cidadãos das Nações livres, se forem fortes; porem desta tão preciosa garantia não devem gosar os barbaros Americanos, pelo funesto uzo, que della podem faser, queixando-se do que elles suppoem violencias e ultrages; e por consequencia os Agentes Europeos tem faculdade de impedir, que uzem dellas os taes individuos, exigindo do Governo destes a repressão de todo o escripto, que disser respeito aos procedimentos das esquadras, ou agentes europeos " Assim o fez o Barão Deffaudis no Mexico, de cujo Governo exigio, que prohibisse a publicação de escriptos contra o bloqueio francez, e tudo quanto á elle dissesse respeito; e que contra dissesse no seu periodico official o que até então se tinha pulicado. Talvez haja Publicistas que digão, que o Snr. Barão se excedeo algum tanto; porem nós estamos longe de semelhante opinião, antes cremos, que bem podia ter pedido, que se lhe remteesse para bordo todos os escriptores para estira-los sobre huma peca, e açoital-os pela insolencia de escreverem contra os procedimentos do Governo, e dos Agentes da grandes Na ão.

§ 10. " O mote dos canhões europeos -- ultima ratio regum -- devem mudar-se em -- prima racio regum -- naquelles que se destinarem a armar as navios, que deverem vir a America; para que o mote seja consequente com o costume ja estabelecido de não trocar se não duas, ou tres notas, e depois esperar hum ultimatum pedindo indemnisacões, e absurdos, e plantando hum bloqueio. Este modo de proceder he muito mais acertado e expedito, do que o que se tem uzado aqui; porque, se se deseja obter huma couza, e se se tem poder para obte-la, á para que essas longas notas, com citações de doutrinas e de principios, que só servem para perder tempo? Não ha couza como hum ultimatum, appoiado no prima ratio, e concluindo com um relit nolit, quer queira quer não (1).

(Continuar-se-ha.)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

PORTUGAL.

As folhas, recebidas de Portugal, alcanção até 28 de Desembro proximo passado. Duas couzas ocupão os honrados Portuguezes, o novo ministerio, que se diz ser do

(1) A vista de tantos factos escandalosos, que temos publicado, e que todos mostrão a politica do Gabinete francez, e suas vistas de rapina sobre a America do Sul; e a vista do modo geral de pensar dos Americanos a esse respeito, ainda haverá Brasileiro, que simpathise com essa politica, que não busque coadjuvar aos que, de acordo com o solido pensar de todos esses grandes, e politicos Estadistas Americanos, promovem a realisação de huma Liga Americana para oppor barreiras a tanto insulto e degradação

partido inglez e, com muita especialidade, o attentado que os mesmos inglezes acabão de commetter contra os seus alliados, e amigos

Em virtude da Convenção de 29 de de Maio de 1840 feita entre o Vice-Almirante Noronha e o Capitão Tuker, entrou no Zaire o Capitão Elliot, Commandante do Brigue de Guerra Inglez Colombine, e ahi apresou alguns navios por se acharem talvez em contravenção do Decreto de 10 de Dezembro de 1836; mais não encontrou motivo, ou pretesto, para proceder similhantemente a respeito do Brigue Portuguez Neptuno, de Lisboa, e a Escuna Angerona, de Angola, que estavão no mesmo porto. Passados dias foi o Brigue Neptuno abordado, durante a noite, e tomado pelos escaleres do Colombine, que pouco depois, havendo recebido algum fogo feito pelos pretos apresaram tambem a Escuna Angerona. Tendo commettido outros actos de violencia, sahiu o Colombine, com os vasos apresados, e, encontrando o Paquete de Loanda obrigou-o a deter-se por 24 horas; passou para elle as tripulações tanto do Neptuno como da Angerona, e a vista do mesmo Paquete, para que testemunhasse a affronta, colocando-se entre as duas embarcações, n'uma das quaes estava o Pavilhão Portuguez, fez-lhes fogo até as metter ambas a pique! »

« Esta triste e provocadora noticia produzio dous notaveis acontecimentos, cuja veracidade nos é garantida pelo Nacional. O Marquez de Sabugosa, avançado em annos, tal abalo recebeo por isto, que exclamou: ,, Nunca tive apitite de ser ministro; mas agora quem me dera sel-o: dentro de tres dias mo pagarião os Inglezes, fosse qual fosse depois o resultado. ,, Passadas 24 horas, e no meio de accessos deraiva morreo.

O Barão da Ribeira de Sabrosa recebeu igual abalo com a dita noticia; sobreveio-lhe um ataque de apoplexia do qual, posto que mais aliviado, estava muito longe de restabelecer-se, como diz o mesmo artigo do Nacional,

Quanto não é encantador aos verdadeiros patriotas ver renascerem os gloriosos tempos dos Castros, e Albuquerques.

Parece, permita-se-nos a expressão, que vae perdendo o seu vigor o pacto entre Deus e Noé feito com a apparição do arco-ires; pois os deluvios vão agora causando males immensos em ambos os mundos. Temos publicado algumas destruições causadas pelas aguas em alguns lugares do Brasil, agora contaremos o que se tem passado pela Europa; e bem, que ja soubessemos do triste acontecimento na ilha de S. Miguel, com tudo vamos agora ver os lamentaveis effeitos dessa catastrophe.

Catastrophe em S. Miguel.

Uma calamnidade publica acaba de causar prejuisos consideraveis aos habitantes desta cidade, e aos de muitas povoações da Costa do Sul desta Ilha.

Quinta feira 5 do corrente mez de Dezembro desde as oito horas da manhã até ao meio dia, o mar elevando-se a uma altura extraordinaria, e com uma violencia espantosa, innundou toda a parte da cidade de que lhe ficava mais proxima. Grande numero de cazas armazens, e propriedades ficarão completamente arrastadas, com especialidade para o lado de Santa Clara onde houveram maiores estragos por ser o terreno ali mais baixo. Duas baterias do castello de S. Braz soffrerão grave damno, bem como outros fortes, cujos reparos não podem deixar de absorver avultadas sommas. O paredão meio arruinado que servia de abrigo ao porto do Areal ficou de todo demolido: e um navio com alguns barcos que ali se achavão forão feitos em pedaços. O unico desastre que até agora tem chegado ao nossso conhecimento foi a morte de hum homem que ficou sepultado debaixo das ruinas de uma casa a Rasto de Cão. Varias pessoas forão maltratadas, e entre estes o Snr. Administrador do Conselho que esteve por momentos envolvido n'uma onda sahindo levemente contuso. Escrevem de Villa Franca noticiando que por ali se verificara o mesmo desgraçado acontecimento. O mar fez muito mal as vinhas beiramares, e levou algumas casas. As terras da Camara da Lagoa forão transformadas em praia, e na Ribeira Quente, e povoação, os estragos forão maiores, mas não os mencionamos porque ainda não tivemos noticias circumstanciadas daquelles lugares.

Pode se calcular em centenares de contos de reis as perdas causadas por esta innudação, e tambem damnificou as fasendas que existiam para despachar nos armasens da alfandega, e que forão mudadas logo que o mar o permitio para a profanada igreja da Misericordia.

Não ha exemplo nos annaes insulanos de um similhante fenomeno, e se o vento continua por mais tempo a suprar da parte do sul impellindo para terra as enormes massas d'agoa que parecião elevadas montanhas, metade da cidade de Ponta Delgada seria hoje um montão de ruinas.»

As noticias do Norte da Italia são igualmente tristes; as chuvas extraordinarias tem cauzado grandes desastres por varias partes. Os rios Taro, e Parma no Ducado de Parma, havendo transbordado, reunirão suas agoas e fizerão um lago immenso de muitas milhas de extenção. Os paises de Torricella, Senguigna, Sacca e Mesana ficarão todos cobertos de muitas braças de agoa, sendo incalculaveis as perdas cauzadas por estas innudações

---

Carapuceiro.

O nosso gosto por macaquear,

Cada povo tem o seu caracter peculiar, seus usos, seus costumes, e certa fisionomia, que o distingue de todos os mais. O Inglez he grave, taciturno, e iminentemente orgulhoso; o Francez é alegre, jovial, trefego, e desinquieto, o Italia no he afeminado, mesureiro, e moquenco, o Hespanhol basofio, e paroleiro, etc. Qual será o genio, ou caracter distinctivo dos Brasileiros? Parece, que a nossa devisa he o arremedo: nada temos proprio, tudo queremos macaquear do estrangeiro, não ja o que este tem de bom, e de proveitoso; (que tal imitação sempre será louvavel) se não as piores cousas, as mais desparatadas, e que menos convem ás nossas circunstancias.

Como os Inglezes, e Francezes tem a alias mui saudavel instituição do Jury, nós tambem quizemos ter Jury da mesma forma, e com a mesma generalidade. Se haviamos de o ir estabelecendo pouco, e pouco pelas Cidades principaes do litoral, nada disto; creou-se logo por toda a parte sem se attender á falta de instrucção, á incapacidade da mór parte da gente desses sertões para dar o devido andamento a essa instituição. Os resultados de tal arremedo são os que se observaõ todos os dias, isto he; a continuação, e progresso dos mais horrorosos crimes na rasão directa da impunidade. Geralmente fallando, pelos nossos matos as cousas criminaes, e até a mór parte das civeis não se decidem segundo as leis, sim segundo o mandaõ as facas, e bacamartes. Em qualquer villa, povoação, ou lugarejo há hum certo numero de poderosos, que são os Ferrabrazes do lugar, a cuja vontade, e brutaes caprichos tudo se dobra, e obedece; e ai do Juiz, que se quer mostrar recto, e observador da lei! Os facinorosos, e assassinos são agentes salariados, e ministros das vinganças desses valentões: cada hum destes, qual outro velho da Montanha, tem huma horrorosa clientella de sicarios sempre dispostos a executar fielmente os seus mandados. Se per accidens succede ser prezo algum dos assassinos, lá está o Jury omnipotente para o absolver; porque muitos Juizes de facto seguem a regra de – hoje por mim, amanhã por ti, – e raramente achaõ no protegido, e commissionado réo materia para accusação: finalmente se até nas maiores Cidades capitaes não poucas vezes os malfeitores encontraõ poderosos padrinhos, se há por aqui mesmo tanta gente, que se diz culta, e civilisada, que sympathisa com os perversos; o que será por essas brenhas, onde a ignorancia he incomparavelmente maior! Em todas as Nações cultas a fragilidade, a miseria, e má fortuna encontraõ arrimo; piedade, e protecção; mas o assassino, o malvado he tido na conta de inimigo publico, e como tal não encontra gazalhado, antes he perseguido por todos: entre nós pelo contrario o ser perverso, e assassino he hum titulo de recomendação, e patrocinio para muita gente poderosa! Muito nos parecemos com a França, Inglaterra, e Estados-Unidos!

A França, huma das mais antigas Nações da Europa, a França, fóco da civilisação, e das luzes, a França, onde se não conhece a horrivel distincção, a incomensuravel distancia de senhor, e escravo, a França, cuja população he toda homogenea, creou Guardas Nacionaes? Ergo cá os nossos macaquinhos tambem as devem ter taes, e quaes; e quantos negocios nossos são decididos a trouxe mòxe só por arremedo á Inglaterra, e á França!

No artigo « usos, e modas » he, que mais notavel se faz a nossa mania de macaquear. Como em França, e Inglaterra provavelmente, por causa do frio se inventasse a dansa do Galope; cá os nossos macaquinhos, e saguins no intenso calor da Zona torrida hão de dansar o Galope, etc. Vem ahi em qualquer navio Francez hum cozinheiro, por ex., e huma rascóa do Havre. Cá os nossos alindados monos correm pressurosos a ver aquelles modellos O cozinheiro, que he garoto, e já sabe, que vem para hum paiz de muito basbaque, rapa, v. g., a cabeça de rabor, põe por gravata uma toalha de meza no pescoço, em lugar de calças enfia-se em humas ceiouras de panno de linho mui largas, e franzidas por machos prezas atraz por huma fivella, como centurão de macaco: traz por meias humas amostras d'alcatifa, o chapeozinho he de baieta cinzenta, branca, rôxa, etc., a sobrecazaca não tem mais d hum palmo d'altura. Não ha mais que ver: este he o ultimo gosto das modas de Pariz; e dentro de poucos dias todos os macacos andaõ vestidos, como o cozinheiro do Havre.

As nossas senhoritas fazem o mesmo a respeito dos trajes da rascóa. A cabeça tem tantos repartimentos, e estradas, que parece o labyrinto de Creta. Anda ás rebatinhas o molde do Romeiro, que he huma especie de mursa, que admitte innumeraveis feitios. As mangas do vestido constituem huma sciencia positiva, e mui complicadas; porque humas parecem modeladas pelos paos de bater chocolate, outras são quasi todas compostas de orelhas, outras tem mais relevos, estufados, e recorses, do que hum retablo de capella mor: muitas vezes para taes mangas corta-se huma tira de pano com quatro, ou cinco varas, dez, ou doze covados de comprida, e toda vai franzida, e acolxoada, que se reduz a palmo, e meio pouco mais ou menos. A cintura ha de ter o diametro da d'hum saguim, ainda que a senhora seja dessas adiposas, e com corpo de jarra.

Não sei, que Francez se lembrou de dansar com o chapelinho na mão: he hoje o grande tom das quadrilhas; porque com effeito a dansa he huma viagem, que se não faz sem chapeo, ou talvez por que o chapeo nessas quadrilhas tenha algum prestimo tão recondito, que escapa á minha penetração. Tambem he do grande tom trazer a cavallo não chicote, ou varinha; porem sim huma grossa bengala, ou vara-pao. Será para espertar com elle o pobre animal? Foi muito provavelmente invento d'algum Francez extravagante, que assim se appresentou entre nós com caricatura de Sancho Pansa. He tal a nossa fome de abraçar tudo quanto he estrangeiro, que tendo nós com fartura hum lindo sipó, e mui rijo, denominado sipó do rego, e que se vende aqui por 20 rs. compramos o mesmo sipó por trez, ou quatro patacas a os Francezes, que o envernisaõ, e convertem em bengalinha!

Nos dias de baile qual he o joven de bom tom, que não quer appresentar-se com cabeça de Menino Deos? Em consequencia põe-se o lastimoso martyr esperando, que Monsieur Thear, ou « Tuseur » Frontin lhe venha atanazar a cabeça, formando-lhe os bucles, e caracoes á força de ferro quasi em braza, que ao encostar a os cabellos do padecente rechina, como huma fregideira no fogão: mas tudo se sofre com resignação, e paciencia; porque assim se afeiçoaõ os peralvilhos de Pariz; e note-se, que hum desses boginicos, que aguenta de cara alegre tão grande penitencia, não pode estar de joelhos na Igreja nem cinco minutos; porque he mui delicado, e tem pernas de alfinim!

Há na Inglaterra, na Franca, e nos Estados Nnidos mui bellas instituições, usos excellentes, praticas admiraveis, costumes dignos de louvor: mas cá os nossos micos não estão para os imitar nesta parte. Nesses paizes os Templos, v. g., são lugares, onde todos se appresentaõ com summa seriedade, com respeito summo. Entre nós pelo contrario as nossas Igrejas parece, que são os sitios mais azados para o sussurro, para a conversação, e para o mais despejado namoro, principalmente nas noites de Novenas. Nestas ha muitas vezes Sacramento exposto apinhoa-se a Igreja de Madamas, e dos taes jovens, e estes dando as costas para o Altar, despresaõ completamente o culto do Sancto dos Sanctos para adorar as meninas, muitas das quaes não deixaõ de acceitar as fervorosas preces desses devotos. Ferve o namorico de toda parte, reciprocaõ-se os requebros delles, e dellas, ninguem se entende com o murmurinho, a casa do Senhor he talvez menos respeitada, que o mais profano theatro! Muito nos parecemos com os Inglezes, Francezes, e Americanos! Somos taes, e quaes pelas costas. Se eu fôra o Ordinario hum só acto de Igreja não consentia, se celebrasse de noite, á excepção dos enterramentos, e seria mui escasso nas licenças para expozição do Santissimo Sacramento; por que os objectos ainda os mais terriveis, e respeitaveis tornaõ-se familiares, e pouco attendidos, se os vemos a cada canto, e todos os dias

Finalmente ninguem dirá com justiça, que o Carapuceiro calumnia: o Carapuceiro pelo contrario ainda não diz metade do que vai por ahi: mas o Carapuceiro, sem se importar com a zanga, que lhe tem os franchinotes, e peralvilhos, e rindo das pragas, que lhe rogão certas meninas do bom tom e todas as preciosas ridiculas, só deseja ver emendados os defeitos do seu paiz: diz verdades muitas vezes duras, magôa-se de que os Brazileiros queiraõ ser ridiculos macacos; mas increpando os vicios, respeita, como deve, e prometteo, as pessoas: e assim vai proseguindo em sua tarefa. Alguem dirá, que he malhar em ferro frio: mas o Carapuceiro entende, que quando não aproveite a cem, aproveitará a hum, e como diz o proverbio Italiano -- Piano piano se vá lontano --

O Carapuceiro não he da natureza do ouro, que a todos agrada, e mais sendo hum periodico, que se dirige a corrigir os vicios ridiculos. Muitos se veem aqui retractados; zangaõ-se; e como não tem outro meio decoroso de desbravar a sua ira, dizem, que o Carapuceiro he immoral; vocabulo d'hum elasterio infinito; e o que admira he, que nunca se fallou tanto na moral, nunca a moral foi tão panegyricada, como hoje entre nós; e ao mesmo passo nunca houve tanto ladrão, tanto assassino, tanto perverso, etc etc. Se se pergunta em que consiste a immoralidade dos escriptos do Carapuceiro; hum cita os verbos « bambolear-se, saracotear, rebolear-se ». outro aponta para esta, ou aquella anecdota, cujo sentido offerece ás vezes duas faces, esta innocente, aquella maliciosa: mas he mister, saibaõ esses Catões agastadiços, que hum periodico desta natureza não he o Tractado de Moral do Padre Concina, ou o preciosissimo Livro da Imitação de Christo. Alem disto essas anecdotas não podem de maneira alguma corromper os costumes; porque a donzella innocente, o menino simples entende-as no sentido natural, e obvio; aquella porem, ou aquelle, que as soma pela má parte, de certo ja tem sobeja malicia, e taes contos não os podem corromper. Destes contos estão cheios innumeros livros antigos, e mui estimados quer em prosa, quer em verso. O que estraga os costumes, o que perverte a Moral he, por ex., a leitura de tanta Novella corruptora, onde se ensina á filha a illudir a vigilancia de seus pais para gozar de seu amante, á espoza a bigodear o espozo, etc. etc; o que corrompe horrivelmente os costumes he a leitura dos folhetinhos, como o Citador, a Carta apocrifa de Talleyrand ao Papa, as Liras de José Anastacio, e a praga de quadros com moças nuas, de Venus sahindo do banho de Venus e Adonis, etc. etc., que todos os dias se despachaõ nas nossas Alfandegas. A satyra tem suas regras, que esses Catões censurinos nunca leraõ: e como a satyra legitima só deve recahir sobre os vicios ridiculos, v. g., sobre as modas, os namoros, a peralvilhice, etc. etc. todo o seu merecimento está em os pintar com as cores mais vivas, e naturalidade possivel: finalmente aconcelho a esses Senhores tão austeros, que só leiaõ livros de Moral didatica, livros espirituaes; e se a isto acrescentarem huma vida tão austera, como a de S. Pacomio, S. Simão Stelita, S. Bazilio, S. Jeronymo, S. Bento, etc. teremos mais esses sanctos para o Calendario; mas he preciso, que não mercadejem em escravos Africanos, nem rebataõ letras com usura escandalosa....

VARIEDADE.

Copia fiel d'hum requerimento.

Diz Manoel A. de . . . , Mestre de primeiras Letras, assistente no lugar B. . , termo desta Villa de S. João, pardo casado de idade 56 annos, contados desde o dia em que fizeraõ nascer ao Sup., homem por essencia, de nascimento livre por natureza, senhor, e possuidor das suas acções, que desceo ao orbe do mundo para amar aos seos semelhantes, e a huma só semelhanta femea, sua legitima consorte, viver do seu trabalho, aborrecer a tyrannia, e todo o genero de escravidão, e submetter-se tanto as lezes da natureza, como ás do Codigo: o dicto cujo quer viajar a seu negocio para as partes da Serra Coité, Termo da Cidade do Rio Grande do Norte, a que os melhores Jurisconsultos chamaõ Cidade do Natal, e como as ordens se achaõ isentas executadas, e exteriores, e por isso -- P. ao Illm. Sr. Juiz Soub. pr. haja por bem do Sup. emforme o procedimento nas formas natural e Direito -- E R. M.

Officio de hum Juiz de facto.

Illm. Sr. -- Nada mais elegante, do que fallar a verdade, e he o que pode illustrar o homem probo, não me jato de o ser, com tudo se o não fosse, não seria Jurado Art. 23, Secc. 1. do Cod. do Proc. eis pois a verdade. Intencionando ir á Praça de Pernambuco me foi necessario pedir a S. Ex. o Presidente da Provincia huma licença, por ser Professor de primeiras Letras desta Povoação na qual referida licença se me marcaõ os dias de 20 deste a 7 de Dezembro p., por ter que requerer no dito tempo, e lugar, se não deixaria para as Ferias: ora pois como poderei comparecer nesta presente sessão Judiciaria? Quando me he doloroso perder dito tempo, no qual devo requerer, o que se me faz a bem, pois perder a licença não vem o caso, sim o meu interesse. Certo estou, que o Cidadão por interesses particulares não deva faltar ao serviço publico; porem faz preciso saber quaes? Se elle ad mite de Litação sim, e não o que já se faz a tempo bastante preciso a minha presença. Digne-se pois V. S. levar esta a conspicua consideração do Illm Tribunal de Jurados, esperando, que sejaõ benevolos atteadendo a huma verdade, ella em quanto a bom senso he digna de attenção. Tenho por esta forma respondido ao egregio officio de V. S de 17 do corrente. Deos Guarde etc.

Por hum Escrivão de Orfãos do Sertão

SONETO.

Cadé, cadé o meu amigo amoroso
Que nunca mais o hei de ver
Pois merecimentos não hei de nunca ter,
Se não só n'aquelle dia tenebroso.
Chora, chora povos lastimoso
Pois poucos assim como meu tio Lourenço ha de haver
Que cuidem em a pobreza soccorrer
Com hum semblante poderoso.
Chorai, chorai viuva lastimosa
Por aquelle bom fruto que a morte
Arrancou a doce vida generosa
Em Deos abençoou no tronco forte
Oh Virgem da Conceição mãe poderosa
A alma de ti Lourenço dai bom norte.
Amen.

Correspondencia.

Srs Redactores -Com as mãos tremulas, e a vós balbuciente eu li em hum de seos Diarios, a Relação dos Prezos da Bahia, que na Corte do Rio de Janeiro foraõ sentenciados a morte pelo Supremo Tribunal da Revista; e qual não foi a minha surpreza, quando vi o nome de Manoel de S. Barbara Ventura Ferraz? Arrepiarão-se-me os cabellos, e a voz me ficou pegada na garganta!!! passados alguns momentos, todo banhado de lagrimas, exclamei: Homem Bemfazejo, não hes tu, a quem os Pernambucanos devem a conservação de suas vidas nas Cadêas da Bahia? E assim morrerás? Não estás em nosso poder? E nós mesmos com nossas proprias mãos, que recebeŕão os teos beneficios, te entregaremos nas mãos do cruel algoz? Ah! não, Pernambucanos, meos caros Patricios, o nosso brio, a nossa honra, e a nossa gratidão nos bradão!!! Ajuntemo-nos pois, e façamos subir ao Imperial Throno nossas deprecações em favor de hum vida, que tão beneficamente salvou nossas vidas, arrancando-ás das garras de hum Carcereiro malvado que barbaramente nos massacrava!!! Elle não he hum Reo de Felicia, o seo crime he puramente politico: elle não promoveo, nem mandou, obedeceo, continuando no mesmo Posto em que estava: elle não he pois indigno do Perdão de huma Magestade Benefica, e Compassiva, e por isso lhe devemos suplicar esta justa reclamação.

Servão-se Srs. Redactores de dar publicidade a estas linhas do seo obrigado venerador

João Cavalcante d'Albuquerque
Vigario confirmado do Cabo.

Publicação Literaria.

Acha-se á venda na Praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38 ao preço de 640 reis--O Epitome da Grammatica Philosophica de Jeronimo Soares Barbosa, Applicado ás Aulas.

Longe de gastarmos tempo, como é costume, e de occuparmos columnas de nossa folha com encomios a esta obra, só nos contentamos com publicar a Introducção, que vem a frente deste Epitome.

INTRODUCÇAÕ.

Cum, reperto quod est optimum qui quærit aliud, pejus velit.

Quintiliano L. 1. C 1.

São pontos ainda hoje controversos entre nós, "quaes os preceitos, com que se deva ensinar a Grammatica Portugueza a os principiantes; e que numero de regras é necessario para fazel-os entrar no conhecimento desta arte."

Em quanto á primeira controversia respondo com Quintiliano, «que aquelle, que procura outra cousa, tendo encontrado o optimo, virá a achar o peior» Na verdade procurar outros preceitos, tendo nós a Grammatica Philosophica de Jeronimo Soares Barboza, seria isto mostrar ou o desejo d'errar; ou ũa vontade excessiva de criticar. Esta Grammatica, para ter entre nós a primazia, basta ser moldeada pela de Condillac, e ter sido approvada pela Academia Em balde queira menoscabar o grande merito de Jeronimo Soares o Sr. Solano Constancio em sua Grammatica, que parece feita mais para encontral-o, que para instruir a mocidade. Querer, que Jeronimo Soares não tivesse enganos, é querer, que elle não fosse homem, ou fosse superior a Homero, que muitas vezes dormitou (sæpe dormitat Homerus)

Talvez me digão, que esta Grammatica é mui methaphisica, e como tal incomprehensivel a os estudantes, que, pela maior parte, a esta arte se applicão em mui tenra idade. "Suppõe-se, que os meninos, diz Condillac, são incapazes de conhecimentos, que demandão algũas reflexões; e espera-se, para ensinal-os, que elles tenhão um certa idade, que se chama uso de rasão, e que é determinada, ou fixa: isto é o mesmo, que dizer, que ha na vida um ponto, em que a rasão, que não tinhamos, um momento antes, nos foi repentinamente infundida."

A rasão nasce com nosco, ella se desenvolve mais cedo, ou mais tarde, conforme a nossa organização phisica, e a sabedoria, que nossos paes, e mestres applicão para o desenvolvimento dessa mesma rasão. Se o menino, na idade de oito annos, supponhamos, não está capaz de entender a Jeronimo, melhor é que esperemos um pouco, do que lhe obstruamos o entendimento com ideas falsas, das quaes nenhum proveito podem elles tirar, antes lhes é necessario desaprender o que tem aprendido, se quizerem para o futuro dar passos nas sciencias.

Se consultarmos a nós mesmos, conheceremos o pouco, ou nenhum proveito, que havemos tirado do nosso antigo methodo de aprender. Quem de nós se atreverá a gabar-se de que entendeo as definições, por exemplo, de Substantivo, e Adjectivo dos quaes se nos dizia, que este não podia estar na oração sem aquelle, e que aquelle podia estar na oração sem este? Creio, que ninguem pode dizer, que entendeo. Logo, concedido, que tambem os alumnos não intendão a Jeronimo Soares, sempre é mais vantajoso, que elles decorem preceitos, dos quaes poderaõ usar para o futuro, logo que tenha a rasão desenvolvida, do que aprendão definições, e preceitos, que, algum dia, deverão desprezar, e esquecer, por que só contem erros, e ideas falsas

Mas podemos seguramente avançar, que o defeito não está inteiramente da parte do estudante, mas dos mestres. Se o mestre conhece, que o discipulo não percebe esta ou aquella frase abstracta, trate de definir-lhe todos os seus termos, apresente-lhe muitos exemplos, que estou convencido de que o discipulo, não sendo mentecapto, percebel-as-á, e assim aprenderá, ideas verdadeiras. Desenganemo-nos q' o pouco ou nenhum adiantamento dos discipulos provém da distracção destes, e da incapacidade dos mestres.

Em quanto á brevidade do Compendio, respondemos, que esta se deve intender por tudo quanto necessario for para formarmos um sistema, em que todas as suas partes estejão de tal modo dispostas, que todas se encontrem mutuamente; e onde as derradeiras se expliquem pelas primeiras. A brevidade consiste [como diz Quintiliano sobre a narração] em dizer-se – quantum satis, quantum opus est-- nem mais nem menos do que é necessario. Tambem a brevidade d'um Compendio depende da capacidade do mestre. O Compendio é um vasto campo matizado de flores, o mestre, igual á laboriosa abelha, vae extrahir o succo daquella flor, que lhe for mais conveniente.

Hyblæis apibus florem depasta salicti.

Querer, que um Compendio não contenha mais que o que deve ser decorado pelo alumno, é irrisorio, e demonstrativo da ignorancia dos que assim o dezejão.

Firme nestes principios resumi a Grammatica Philosophica de Jeronimo Soares Barboza, dando-lhe uma forma mais accommodada á instrucção dos allumnos nas aulas, e aproveitando-me mesmo (ainda que pouco) do que pude colher d'outros auctores.

Appresento o mappa, ou a arvore genealogica de cada uma das differentes partes do discurso, para que os estudantes com um volver d'olhos conheção a divisão e subdivisão de qualquer d'ellas; dou logo a definição de todas estas partes; depois appresento algũas observações, que bem podem ser tão somente lidas, e não decoradas, e deste modo ainda vem este Epitome a ficar mais breve; e finalmente dou as regras, que indispensavelmente devem ser decoradas Oxalá podessem as definições seguir as regras; pois neste caso o alumno, tendo-as perfeitamente entendido, ficarião capazes de definir a seu modo; mas este methodo é inapplicavel, quando temos de leccionar a um grande numero de alumnos. A nota 1. que se lê na pag 133 tem por fim fazer lembrar a alguns mestres que é da maior necessidade ensinar a os alumnos o modo de formar um juizo, e o conhecimento das ideas, que o compõe, sem o que mui curtos serão os passos, que elles terão a dar nos conhecimentos Grammaticaes.

Finalmente poderiamos usar de termos differentes dos usados na Grammatica Philosophica, mudar mesmo a frase; mas se Constancio, apezar de sua amarga critica, segue as pizadas de Jeronimo Soares, e se este segue escrupulosamente a Condillac, que muito, que eu uso até de suas mesmas palavras?

Mestres sabios, quando lerdes este Epitome, desculpe a vossa sabedoria os defeitos do meu entedimento.

LOTERIA DO THEATRO.

Os Bilhetes da primeira parte da primeira Loteria do Theatro, cujas rodas andaõ impreterivelmente no dia dezesete no Consistorio da igreja de N. S. da Conceição dos Militares, achaõ-se a venda nas lojas dos Srs. Manoel Goncalves da Silva, Antonio Gomes Pessoa, Cardozo Aires, Vieira Cambista, na rua da Cadêa do bairro do Recife, e nas dos Srs Antonio Alves Teixeira Bastos na rua do Crespo, e Joaquim Claudio Monteiro na do Queimado no bairro de Santo Antonio.

THEATRO.

O Director para apresentar em Scena os rramas de grande expectaculo já annunciados, Decisa para manter as despezas indispensaveis, de sessenta Socios (pois tantos são os Camarotes) a quarenta mil reis cada um, para a formação de uma Sociedade Theatral. Os Senhores que pretenderem ser socios, podem dirigir-se ao Srs. Luiz Moreira de Mendonca, José Peres da Cruz, loja na rua do Cabugá, e Herculano José de Freitas, isto até o dia vinte e dois do corrente a fim de se dar principio aos trabalhos Theat raes.

COLLEGIO PERNAMBUCANO.

CURSO DE LINGOA INGLEZA,

professado por Vicente Pereira do Rego.

Acha-se aberto o Curso desta Lingoa, e tem lugar as licões desde as 8 horas da manhã até ás 10, todos os dias uteis.

As pessoas que desejarem inscrever-se no referido Curso, podem dirigir-se ao Collegio Pernambucano a qualquer hora.

Avisos Diversos.

☞ A pessoa que annunciou trocar hum sobrado na rua do Rangel por outro no mesmo Bairro de S. Antonio: dirija-se a rua do Rozario estreita D. 32 no segundo andar.

☞ Perdeo-se desde a rua Direita até a Secretaria do Governo, um trancelim de relogio tendo na ponta uma chave de ouro moderna e em baixo uma coralina encastoada na mesma chave: quem a achou dirija-se a rua do Alecrim D. a que será gratificado.

☞ A pessoa que annunciou no Diario de ontem precizar de huma costureira para lhe fazer duzia e meia de camizas de homem dirija-se n'esta typographia ou na rua do mundo novo D. 10.

☞ Alugão-se ou engajão-se por tempo de um anno, mais ou menos, escravos moços e robustos, para serviço de dentro da praca, dando-se boa paga -- á tratar na casa da Neve do Beco do Theatro de manhã até as dez horas, e de tarde das quatro em diante.

☞ Quem tiver hum segundo ou terceiro andar para alugar: dirija-se a rua da Cadeia velha n. 17.

☞ Dá-se cento oitenta e cinco mil reis, a dinheiro, por apolices da extincta Companhia de Pernambuco, e Paraiba: quem as tiver e quizer dispôr, dirija-se a loja do Snr. Francisco Joze Pereira Braga, no Arco de Santo Antonio D. 2.

☞ Precisa-se de um creado deligente, e fiel; e de um rapaz livre da G. N: no botequim e caza de pasto da rua dos Quarteis D. oito, a tratar

☞ As pessoas que quizerem mandar ensinar as suas filhas a ler, escrever, e contar, a cozer todas as qualidades de costuras com perfeição, dirija-se ao beco defrente dos Martyrios caza D. 2.

☞ As ultimas Cautellas correspondentes a Loteria do Theatro, a oitocentos reis, o 1. premio 600U rs. – o 2. 300U – o 3. 150U – e os mais veja-se o plano exarado no verso das mesmas. – Bairro do Recife -- beco do porto das canoas, caza n. 4 – rua da Cadeia lojas, de louça dos Srs. Souto, e de trastes ao pé do Corpo Santo – Vendas dos Srs. Furtunato, e Vellozo. -- Bairro de Santo Antonio -- lojas de miudezas ao pé do arco, rua do Cabugá dos Srs. Claudio relojoeiro, e Bandeira Junior, rua Nova, do Sr. Frederico Xaves, do Queimado do Sr. Bastos.

☞ O Assionista das Cautellas desmanchadas de bilhetes das Loterias em decima parte, faz sciente aos apaixonados deste jogo que tambem tem cautellas pertencentes a quarta parte dos bilhetes da Loteria do Theatro, em cujas cautellas o maior premio he 1:500U rs. a qual corre impreterivelmente a dezesete do corrente: vendem-se na Boavista na caza do Sr Saraiva, e na do annunciante nas Cinco pontas D. nove, e nos mais lugares já annunciados.

☞ Quem precizar de um rapaz Brazileiro para ensinar 1. letras fora da praca, para o que se acha sufficientemente habelitado não só por ter os conhecimentos necessarios, como pelo exercicio em que se acha nesta profissão; annuncie para ser procurado, ou dirija-se neste Recife ao 3. andar do sobrado da rua da Senzalla velha junto ao de João dos Santos Porto, e na Cidade de Olinda ladeira da Mizericordia caza D. 12.

☞ Precisa-se alugar uma casa para pequena familia, não excedendo a oito mil reis mensaes o seu aluguel, ainda que seja em alguma rua menos publica, com tanto que tenha quintal e cacimba; dá-se fiador, ou paga-se adiantado; quem tiver para alugar annuncie.

☞ Arrenda-se um citio na Madalena, com casa de pedra e cal, a qual tem duas sallas, seis quartos, cosinha fora, casa para estribaria, senzala para pretos duas cacimbas, tendo huma muito boa agoa, baixa para capim, um pomal de larangeiras com cento e tanto pes, alguns coqueiros, e mais arvoredos; e tambem huma olaria coberta de telha, com dous fornos, sendo hum para telha e outro para tijolo, o qual leva de oito a nove milheiros, e tem a vantagem de com tres pessoas sahir o tijolo do forno para a canoa com a maior presteza possivel; os pertendentes dirijão-se a rua do Vigario armasem D. 11 ou no mesmo sitio a tractar com Miguel Correia de Miranda.

☞ Mr. Kissel relojoeiro no atterro da Boa vista, compra relogios de algibeira em segunda mão, e tambem troca e vende em conta, e afiança-se aos compradores.

☞ Troca-se por venda um sobradinho de dous andares no Bairro de Santo Antonio rua do Rangel por outro que seja de um andar no mesmo bairro; e que sirva para grande familia; quem pretender este negocio queira annunciar, ou dirija-se a rua da Cacimba armasem de assucar numero 5, que se dirá quem pretende fazer este negocio, voltando-se aquillo que for justo.

☞ Quem quiser comprar duas partes da propriedade sita no bairro da Boavista na rua da Gloria, ou permutar por algum sitio onde haja rio corrente de agoa doce, na qual propriedade ha uma grande olaria, duas moradas de casas terreas, e alguns arvoredos fructiferos; dirija-se ao mesmo bairro e rua a fallar com o consenhor Ignacio Alves da Silva Santos, que o mesmo fará o seu ajuste.

Quem precisar de uma pessoa para adiantar alguma escripturação, que se ache atrasada, por preço commodo annuncie, como tambem para dar licoens de primeiras letras e latim em casas particulares.

Na rua do Rangel D. 24 no segundo andar tem uma senhora de boa conducta, que propõe-se a ensinar meninas a ler, escrever, contar, grammatica portugueza, coser bordar de toda qualidade, e tambem recebe pensionistas; e recebe algumas negrinhas e pardinhas para aprenderem a engommar, e fazer doces e bolinhos delicados, a preço commodo.

Perdeo-se desde a rua da Cruz até as 5 pontas, indo por detraz dos Martirios uma carteira de marroquim roxo, com algumas sedulas de 10,000, dous bilhetes da Loteria do Seminario com o premio de 8000, dous meios ditos do Theatro um de n. 1720 e o outro se ignora, duas cautellas de Souza Reis, e outros muitos papeis; quem achou levando a loja de Joaquim Viegas receberá 20 000.

Da-se cem mil rs. a premio sobre pinhores de ouro; na rua direita loja de couros D. 18.

Quem precisar de 600 a 800,000 a premio de dous por cento ao mez, sobre pinhores de ouro ou prata, annuncie.

A pessoa que precisa alugar um preto, dirija-se a rua do Queimado D. 7 no 1. andar.

Na loja de miudezas de João Antonio Soares de Abreu, na rua da cadeia, deo se a uma preta um caderno com amostras de fita, e abastante tempo sem que tenha voltado e como isto pode ser per esquecimento, roga-se a quem o tiver de o mandar entregar pois tem feito bastante falta.

Aluga-se 3 escravos para todo o serviço; na rua do Queimado D. 3 se dirá quem aluga.

A pessoa que quer mandar fazer duzia e meia de camisas de homem, dirija-se a rua do Fagundes na venda nova que tem lampião.

Perdeo-se junto alevada do monteiro, um rozario de ouro com uma cruz com a Imagem do Snr., roga-se a quem achou de annunciar

Arrenda-se a loja do sobrado na rua formosa; quem pretender dirija-se ao atterro da Boa vista D. 10.

Na rua do Vigario armazem D. 10, appareceo o negro ladino, que diz andar procurando senhor, e ser de engenho guerra, o annunciante não se responsabelisa pelo dito escravo; quem for seu dono dando os signaes lhe será entregue.

Arremata-se em hasta publica no dia 14 do corrente (ultima pra a) a porta do Juiz de Direito da primeira vara na rua da Aurora, pelas quatro horas da tarde, as propriedades seguintes pertencentes ao casal do fallecido Antonio Marques da Costa Soares; uma casa de 3 andares na rua da alfandega, uma dita terrea na rua da senzalla velha n 66, uma dita nos arrombados, um armazem na rua da senzala nova do lado da maré, com 20 palmos de quintal.

Aluga-se a loja do sobrado da rua do Rozario estreita D. 25, para qualquer estabelecimento; os pretendentes dirijão-se a rua da cadeia velha D. 34.

Quem annunciou querer mandar fazer duzia meia de camisas de homem, dirija-se a rua dos Martirios D. 14.

A pessoa que annunciou querer ser caixeiro de engenho dirija-se ao trapiche da companhia.

Precisa-se de 500,000 a juros de dous por cento ao mez, pelo tempo de seis a 8 mezes, e com segurança; quem quiser dar annuncie.

A pessoa que quer mandar fazer duzia e meia de camisas de homem, dirija-se a rua atraz dos Martirios casa de 3 rotulas verdes.

Quem annunciou querer mandar fazer duzia e meia de camisas de homem, annuncie sua morada.

Appareceo em casa do Juiz de Direito da primeira vara do crime pedindo agazalho um menino preto que se diz forro, de nome Jeronimo, aprendiz de pedreiro; quem tiver direito sobre elle queira aparecer em dita casa na rua do Collegio.

O Sr. que fez o aviso do escravo que foi pegado no engenho Ginipapo, freguesia de Serinhaem, sendo um moleque de 15 annos, de nome João, cara redonda, olhos abugalhados, com alguns signaes de bechigas pelo rosto, pés e mãos compridas, dentes alvos, pernas finas, tendo estes signaes pode o mandar a boa vista na rua nova da trempe casa terrea com sotão e varanda de ferro, que pagará toda a despeza.

Precisa-se de uma casa terrea que tenha suficientes commodo para uma familia; quem tiver para alugar annuncie.

No dia 14 e 18 do corrente se ha de arrematar a quem mais der, um escravo creoulo, de oito annos por execução de Francisca do Coração de Jezus, contra seu marido José Francisco Colaris pelo Juizo do Civel da primeira vara, as horas do costume

O Director da Sociedade Pastoril avisa a os Srs. da Commissão Administrativa, que no dia 15 do corrente pelas 6 horas e meia da tarde, ha sessão extraordinaria, na casa de sua residencia.

Avisos Maritimos.

PARA O PORTO o Brigue Brasileiro São João Baptista, Capitão Jesuino José Simões sahirá com brevidade por ter parte da sua carga prompta; quem quiser carregar, ou ir de passagem dirija-se ao dito Capitão, ou com José Gonsalves Cascão, na rua da cadeia do Recife n. 45.

PARA A BAHIA segue viagem com brevidade o Brigue Brasileiro Olinda; quem quizer carregar dirija-se a rua da Cruz casa de A Schramm

PARA BAHIA segue viagem o Brigue Olinda, com brevidade, por ter toda carga prompta; quem quiser carregar ou hir de passagem falle com Joaquim Gonsalves Ferreira na rua da cadeia, ou com o Capitão a bordo.

Leilão

João Stewart, consignatario da Barca Ingleza Mary-Charlotte-Weber, continua a fazer leilão por intervenção do Corretor Oliveira, sexta feira 14 do corrente as dez horas da manhã, no seu armazem na rua da Cruz dos seguintes artigos, que se venderão para suprir as despezas do costeio da mesma Barca, a saber; chapeos de seda, de castor, e sem pello, ditos de seda para sol, agoa de colonha, luvas de pellica curtas, e compridas para homem e senhora, guarda joias, brincos dourados dispensaveis, bolcas para algibeira, suspensorios, ligas, fitas de veludo, gravatas de setim, perfumarias differentes, pratos, e muitos outros objectos de bom gosto

Compras

Um cavallo que seja carregador, e que não seja de grande preço; na loja de Manoel José Gonsalves Braga, junto ao arco de S. Antonio.

Vendas

Meios Bilhetes da Loteria do Theatro, e cautellas correspondentes á mesma Loteria, contendo premios infalliveis: n'esta Typografia.

Bilhetes e meios ditos da loteria do theatro: na rua do Cabugá loja de relojoeiro junto do Sr. Bandeira.

Tres escravas de nação de idade de 25 annos, de bonitas figuras, engommão, cozinhão, e cosem, tres moleques de nação de idade de 14 annos, e uma parelha de escravos, optimos para palanquim; na rua de agoas verdes D 38.

Um escravo moço, excellente tanoeiro; na rua da Cadeia D. 39 se dirá o motivo

Meios bilhetes da Loteria do Theatro, e cautellas correspendentes a os ditos, na rua Direita venda que foi de José da Penha.

Um terreno com 58 palmos de frente, e 120 de fundo, no quintal da ordem terceira na segunda rua da parte do poente; na rua do Cabugá casa de Elias Baptista da Silva.

Meios bilhetes da loteria do theatro e cautellas dos mesmos; na praça da Indepencia n. vinte.

Um preto bom canoeiro, muito moço, e de bonita figura; no beco da Polé D. 6.

570 oitavas de prata, sendo nas peças seguintes, 2 pares de casticaes, uma bandeginha, 8 colheres de soupa, dous garfos, dous cabos de facas, e 52 oitavas de ouro, nas seguintes peças; um par de atacas, dous cordoens, um coração, uma redoma, uma cruz, um cruxifixo, dous pares de botoens para punhos; em fora de portas D. 22 defronte do beco largo.

Cautellas de bilhetes da loteria do theatro, a 500 rs.; na praça da Independencia loja de encadernador n. 26.

A metade de uma casa terrea sita na rua do calabouco, que rende 6000 por mez; nesta Typografia se dirá.

300 esteiras de palha do melhor tecido, optimas para forrar embarcacoens de carne do ceará e sal; na rua da Guia n 1.

Genebra em frasqueira da melhor fabrica de Hollanda; na rua da Cruz D. 64 no segundo andar.

Um cavalo alasão muito novo, manteudo, carrega baixo, e galopeia muito bem; na primeira casa de vidrassa ao virar da ponte velha para a rua da Gloria.

Dous arados, duas rodas para carro, alguns barris de pregos caixares bons, e outros com alguma avaria, e barris de superior vinho do Porto, e de Lisboa; na rua da cadeia velha n 8 casa de Russell Mellors & C

1680 libras de cera amarella vinda de banguela, 74 arrobas de urzela, 35 pontas de abada, e 370 pontas de boi, tudo com algum praso; na praca da Boa vista D. 4

Uma negrinha creoula de idade de 14 annos; na rua de S. Gonsalo D. 2.

Cautellas da loteria do theatro a 500 réis; na rua estreita do Rozario loja de miudezas D 7.

Meias de laia pretas para senhora a 640 o par, ditas para Padre a 800 rs., de seda compridas a 2560 e curtas 1700, navalhas finas e ordinarias para barba, linha de carritel de todas as cores a 440 a duzia, e em libra 1 50, botoens pretos de retroz para casaca a 800 rs., cartas portuguezas a 2350 o masso, linha preta de linho a 2240 o masso, fitas de garca a 240 a vara, e larga a 300, e de guarnição a 480, ditas para debrum de chapeo, a 1000 a peça; bicos de linho de todas as larguras que hoje mais se procurão e outros muitos objectos por preço commodo, na rua do Cabugá D. 3 loja de Francisco Joaquim Duarte.

Superiores charututos da Cachoeira chegados ultimamente no Patacho Dois Amigos ditos pequenos chamados de senhora, ditos de Hamburgo, e ditos de Havana, em caixas de 500, por 18 e 25,000 e caixas pequenas de 250 a nove mil rs., e a retalho a 40 e 60 rs., e os mais como ja he sabido; na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira.

Farinha de trigo nova de Trieste, da verdadeira marca SSSF, e SSF; no armazem do Sr. Joaquim de Souza Pinto na rua da senzala velha, ou no escriptorio de Mc. Calmont & Companhia rua da cadeia.

Potassa Russiana de boa qualidade, e por preço commodo; bons piannos, e fortes piannos do melhor author inglez Broadwood & Sons, e carvão de pedra em porcoens grandes e pequenas, por preco commodo; em casa de Mc Calmont & Companhia.

Bilhetes e meios ditos da loteria do Theatro; na rua do Crespo D. 6 lado do sul.

Bilhetes da loteria do theatro; no atterro da Boa vista lojas D. 9, 15, e 55.

Meios bilhetes da loteria do theatro a 4600; na pracinha do Livramento D. 26 loja de fazendas.

Meios Bilhetes da Loteria do Theatro, e uma carteira de escriptorio propria para loja; na rua do Cabuga n. 4.

Meios Bilhetes da Loteria do Theatro, a 4600; nas 5 pontas D. 9.

Meios bilhetes da loteria do theatro a 4580, e inteiros a 9080; na rua do Queimado loja de Manoel Joaquim Silveira

Meios bilhetes da Loteria do Theatro a 4580; na rua do Crespo D. 5 lado do sul.

Uma negrinha creoula, de idade de 15 annos, optima rendedeira, cozinha alguma couza, e com principios de costura; na rua de Hortas casa defronte do beco de S. Pedro, D. 10.

Bichas de muito boa qualidade, e por todo preço em condição; na rua do cabuga loja do Sr. Bandeira.

Oito escravos, uma preta de nação, moça, engomma, cose, cozinha, uma molatinha de idade de 16 annos, com boas habelidades, e optima para mubanda por ser de bons costumes, tres moleques de idade de 10 a 15 annos optimos para qualquer officio, 2 pretos optimos para todo o servico tanto da praça como de campo, um molato optimo official de sapateiro, e bonito pagem; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

Bezerres francezes a 20,000 a duzia, e a retalho a 2000 a pelle; na rua direita D. 18 na rua do Livramento loja de couros junto da botica do Sr. Manoel Romão.

Uma preta moca, de nação, com uma cria de 5 mezes, faz todo o servico de uma casa, e he boa quitandeiaa, na rua do Cabugá loja D. 2 o pé da de cera.

Uma canoa de amarelo, nova chegada de proximo do sul, com 29 palmos de comprido, optima para carreira; na serraria por detraz da rua do Fagundes D. 3.

Um moleque de idade de 12, de bonita figura, muito ladino para todo o serviço; na rua da cadeia do Recife n. 61, ou annuncie.

Escravos Fugidos

Da casa do Dr. Peixoto de Brito no atterro da Boa vista desappareceo um moleque creoulo de nome José, com calcas, e camisa de brim trigueiro disbotado, tem os pés inchados, os olhos opados, nariz afilado, he escravo do Sr. Francisco Ribeiro Pires, que o confiou do dito Dr. para ver se agradava de seus servicos, e o comprava; quem o pegar leve ao dito Dr., que gratificará.

João cabra, alto, grosso, largo dos hombros, com um emplasto nos peitos, de ungnento preto, com officio de carpina, vestido de calças e camisa de algodão, fugio com outro molato de nome José, com o mesmo officio, de idade de 17 annos, claro, cabelo corrido, fugirão com a ferramenta; quem os pegar leve a rua do Cabugá n. 6, ou no monteiro no sitio da Senhora D. Francisca Angelica da Trindade, defronte do sitio do Snr. Florencio.

Fugio no dia 2 do corrente um escravo creoulo, de nome, Manoel cor retinta, cara redonda, e com alguns signaes de bechigas, este escravo veio da Parahiba, e supõe-se ter fugido para aquelle lugar na companhia de um cabra captivo do Sr Francisco Martins de Lemos que fugio tambem no mesmo dia, será facil descobrir o dito escravo Manoel por que furtou a seu Senhor algumas peças de roupa branca, e um par de botins de duraque preto; quem o pegar leve a rua da cadeia a casa de Mc. Calmont & Companhia, que será generosamente recompensado.

No dia 28 do p. p. desappareceo um moleque de idade de 9 annos, de nome Domingos, bem preto feiçoens miudas, olhos pequenos, calças de riscado azul, camisa de algodãozinho, jaqueta com riscas azues ja desbotadas, chapeo de palha oliado de branco, levou um balaio enfiado no braço; quem o pegar leve ao trapiche da companhia, e se protesta contra quem o tiver occulto.

No dia dous do corrente fugio da casa de seu Snr. o Tenente Coronel João Baptista de Araujo, um seu escravo, de nome Lourenço, pardo, não muito claro, de idade de 23, estatura regular, cheio do corpo, tem no rosto uma pequena sicatriz, que mal se vê, e nas costas algumas chicotadas de fresco, levou chapeo de pello branco, dito de palhinha, camisa de riscado, e dita branca, jaqueta branca, calças de casemira escura grossa, consta andar ainda nesta praça, porque costuma trabalhar de servente em obras, e he muito facil ser pegado por detraz da rua nova, porto das canoas da ponte da boa vista; quem o pegar leve a padaria da camboa do Carmo, que será recompensado.

No dia primeiro do corrente fugio um escravo de nação angola, do lugar do Bom Jardim, de mediana estatura, secco do corpo, rosto pequeno, pouca barba, maçãs altas, com uma orelha furada cor um tanto fula, foi visto nesta praça no dia 10 do corrente; quem o pegar leve a rua nova padaria de Bento Antonio Domingues, que recompensará.

Desappareceo de bordo do Brigue Boa ventura, no dia 25 de Dezembro p. p. um escravo de nome Francisco, de nação cabinda, altura regular, cheio do corpo, olhos meios encarnados, um talho em um braço por cima da munheca, uma barruga no meio das costas logo abaixo do pescoço; quem o pegar leve a seu Sr. José Gonsalves Ferreira, que receberá 100 000

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 13.

RIO GRANDE DO SUL; 36 dias, Patacho Nac. Laurentina de 127 tonel., M. Vicente Lopes, carga carne: ao mesmo Mestre.

HALIFAX; 4 dias, Brigue Inglez Floter de 150 tonel., Capitão James F., equip. 10, carga bacalhão, a Mc. Calmont & C.

ARACATY; 25 dias, Patacho Nac. Maria Luiza de 126 tonel., M. Ignacio Marques, equip. 11, carga varios generos; e Antonio Joaquim de Souza Ribeiro; passageiros 10.

SAHIDOS NO MESMO DIA

STOCKHOLM; Brigue Sueco Favoritem, Capitão S R. Hoch; carga assucar.

GOIANNA; Hiate Nac. Conceição do Pilar, M. Antonio de Souza, carga varios generos; passageiros 2.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 184